

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

Não ficámos CONTENTES

LEMOS com muita curiosidade o II Plano de Fomento, particularmente no que ele pode interessar o Algarve e essa leitura deixou-nos triste. Afora o caso especial de Lagos, terra que durante muitos anos esteve esquecida e que é agora justamente lembrada, não vimos nada que nos impressionasse e que nos alegrasse. Nada nos diz o plano acerca do vergnoso abandono em que continuam as Caldas de Monchique, uma chaga que doe a todos os algarvios; nada se diz também acerca dessa necessidade, não apenas de interesse regional mas nacional, que é o aeroporto ou mais modestamente, o campo de aviação de Faro, ao qual podiam ter sido atribuídos os 15.000 contos escriturados sob uma outra e discutível rubrica, e nada vemos também acerca da recuperação dos sápsis do Guadiana que todos esperavam — atentos os seus fins económicos e sociais — que não seriam esquecidos.

Bem sabemos que os milagres estão fora do poder dos ho-

Conclui na 5.ª página

O sr. deputado Sousa Rosal ocupou-se do monumento ao Infante

DESEJAMOS que fiquem arquivadas nas nossas páginas as seguintes palavras proferidas pelo sr. coronel Sousa Rosal, deputado à Assembleia Nacional, acerca do monumento ao Infante, que devia ser levantado em Sagres e sobre o abandono a que está votado o histórico lugar:

«Não pode continuar o estado de abandono em que se encontra tudo

Conclui na 6.ª página

OS PORTOS DO ALGARVE NO NOVO PLANO DE FOMENTO

O novo Plano de Fomento diz o seguinte, acerca dos portos do Algarve:

LAGOS—Embora não sejam de encarar obras exteriores no porto de Lagos, pela proximidade a que se encontra de Portimão, devido às excelentes condições da sua bacia, susceptível de funcionar de antepporto, são convenientes as obras interiores seguintes: construção de uma bacia de retenção para melhorar o acesso, doca de pesca, regularização da ribeira para acesso à doca e construção de dois quebra-vagas. As obras estão orçadas em 20.000 contos.

PORTIMÃO—Portimão foi definido como porto misto de abrigo, pesca e comércio. Com as obras que se estão efectuando — onde já se gastaram 50.000 contos — e com as medidas que é necessário efectuar, deverá modificar-se o movimento no sentido de maior frequência de navios de longo curso. Inserevem-se 5.000 contos para completar dragagem e, como complemento destas, fixar, por meio de enrocamentos os

Trabalha-se afanosamente na construção da doca de pesca de Vila Real de Santo António, como o documento a gravura que reproduzimos

gens e, como complemento destas, fixar, por meio de enrocamentos os

Continua na 6.ª página



Um aspecto da assistência ao almoço de homenagem ao «Jornal do Algarve» realizado na nossa Casa Regional em Lisboa

O «JORNAL DO ALGARVE» FOI HOMENAGEADO pela colónia algarvia de Lisboa que manifestou o desejo de que ele passasse a diário

FOI uma festa muito simpática a que se realizou no sábado passado na Casa do Algarve para celebração da passagem do 1.º aniversário do «Jornal do Algarve». Promovida pela Tertúlia Algarvia do Chiado a ela se associaram a direcção, conselho superior regional e comissões culturais e de turismo da nossa Casa na capital e alguns amigos que tiveram conhecimento do almoço oferecido ao nosso jornal, na pessoa do nosso director. Presidiu o

Conclui na 4.ª página

O PROBLEMA dos vaus do Guadiana e a construção do porto de Mértola

ESTEVE recentemente em Mértola o sr. engenheiro director da Direcção Hidráulica do Guadiana, que, acompanhado de dois colegas e a bordo de um rebocador daquela Direcção, visitou os vaus do Guadiana, a fim de estudar o problema da projectada destruição dos referidos vaus.

Antes de retirar, aquela entidade declarou que o Guadiana reúne excelentes condições para se tornar num importante rio navegável, possibilitando a construção do porto de Mértola, grandioso melhoramento que levará a riqueza e o progresso àquela região do Baixo Alentejo.

TURISMO IMPOSSÍVEL

AO viandante que, depois de rodar algumas centenas de quilómetros pelos longos horizontes do Alentejo atravessa o Caldeirão, três coisas interessam antes de mais nada: um jorro de água que o refresque, um jantar que o conforte e uma cama com lençóis lavados que, se rescenderem a al-

fazema ou rosmaninho, serão a delícia de que Eça nos falou.

Antes disso, de nada vale falar-lhe das maravilhas do Algarve! Que lhe importam os recortes dos rochedos ciclópicos do Promontório de S. Vicente, as arribas policromadas da Rocha, as

Conclui na 6.ª página

Ainda não foram tomadas medidas práticas para ajudar a resolver o problema, que pode agravar-se COM A CRISE NOS ESTADOS UNIDOS

por JOÃO FERNANDES

DEPOIS dos últimos artigos que publicámos no «Jornal do Algarve», em que acentuámos a gravidade da crise corticeira na nossa Província, não conhecemos quaisquer importantes medidas de carácter prático que possam ajudar a resolver o problema, nem há sintomas de que este tenda a melhorar. Muito ao contrário, a maioria dos industriais viu as suas dificuldades aumentadas, com falta de encomendas e preços baixos nos mercados externos, tudo isto dando origem a diminuição de trabalho mesmo em pequenas fábricas de menores encargos e criando situação embaraçosa aos industriais melhor apetrechados, que corajosamente, com o maior sacrifício, enfrentam as contingências...

Melhor do que as nossas palavras, um rápido e imparcial inquérito aos meios corticeiros de Faro, Silves e S. Brás de Alportel, pode

Conclui na 5.ª página

«D. ÁLVARO III bispo de Silves»

NA próxima sexta-feira, à noite, na Casa do Algarve, realiza o nosso amigo e colaborador sr. Manuel dos Santos Cabanas, uma conferência sobre «D. Álvaro III, bispo de Silves», a qual certamente vai ter numeroso auditório.

O trabalho de Manuel Cabanas será também apresentado em Sil-

Conclui na 2.ª página

A VERDADE SOBRE OS DISCOS VOADORES

Dentro de duas semanas o «Jornal do Algarve» começará a publicar a série sensacional de artigos «A verdade sobre os discos voadores», da autoria do jornalista Jimmy Guieu, exclusivo mundial da Agência SELIT, exclusivo para Portugal do «Jornal do Algarve».

Trata-se de um empreendimento jornalístico de grande vulto e no qual — no desejo de bem servir os nossos leitores — pusemos o maior interesse, sem nos preocuparmos com sacrifícios e apenas nos movendo o desejo de elevar e prestigiar a Imprensa provincial.

Evidentemente que o assunto que preocupou o jornalista Jimmy Guieu é de um interesse extraordinário e nos seus artigos ele se refere à circunstância surpreendente de, em Abril de 1954, terem descido em Edward Air Force Base (Califórnia do Sul) cinco aeronaves ocupadas por humanóides que entraram em contacto com técnicos e autoridades dos Estados Unidos.

Os nossos prezados leitores terão o ensejo, dentro de duas semanas, de tomarem conhecimento de factos verdadeiramente maravilhosos acerca dos visitantes de outros planetas, factos documentados gráficamente, pois para o efeito foram recolhidas fotos em diversas partes do mundo, algumas delas verdadeiramente surpreendentes.

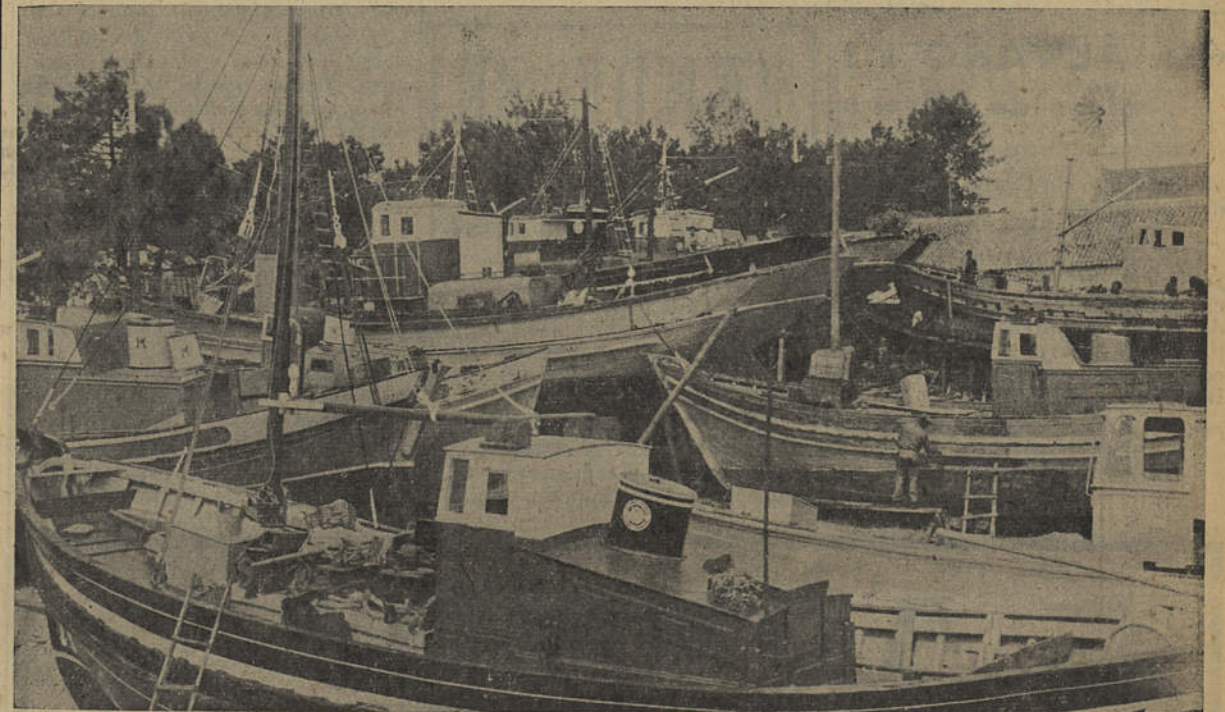
«Jornal do Algarve» pretende com a sua iniciativa, arrojada para o meio provinciano, servir bem os seus leitores. Para isso nasceu — servir o Algarve.

A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL em Vila Real de Santo António tomou extraordinário incremento devido à competência dos seus orientadores

ALARGAMENTO da ampla e moderna Avenida da República, em Vila Real de Santo António,

que não deixava de tomar algumas fotos para recordação.

Conclui na 6.ª página



Vista parcial dos importantes estaleiros da firma José do Nascimento Gomes & Filhos que honram a construção naval da Vila Pombalina

uma artéria que valorizaria qualquer cidade de primeira grandeza, obrigou ao desaparecimento, como atractivo turístico, de uma das indústrias mais nobres e mais tradicionais da Vila Pombalina — a indústria da construção naval, que se viu forçada a transferir-se para local que não dá tanto nas vistas, mas que é mais próprio que os antigos locais à beira da Avenida. Ainda há poucos anos a faixa de terreno entre esta e a margem do rio estava coalhada de barcos de todos os tamanhos que sofriam ou aguardavam reparação e admirava-se a ossatura das embarcações novas cujas proas caíam quase sobre o passeio da formosa artéria. O ruído dos martelos, dos machados e das serras constituindo uma sinfonia harmonizada em louvor ao trabalho, constituía também um motivo de atracção para o turista

A saúde é a maior riqueza

Actuando a distância

As amígdalas podem servir de abrigo a vários germes, muitos deles perigosos por causarem afecções de órgãos situados a distância, tais como: doenças dos rins (nefrites), das articulações (reumatismo articular) etc.

Previna-se contra possíveis complicações fazendo examinar a sua garganta, ao primeiro sinal de inflamação, por um médico especialista.



por CASIMIRO DE BRITO

Televisão

A televisão aí vem, que já não é sem tempo. Os trabalhos de montagem do emissor que serve o Algarve estão já concluídos, e, dentro de pouco tempo (consta-nos que este mês ainda), começaremos a poder contar com mais um elemento de progresso e divulgação.

O emissor regional do sul de radiotelevisão foi equipado a fim de poder servir todo o Algarve em boas condições de recepção. De modo que, desta vez, não há de um lado filhos e do outro enteados, como aconteceu, e acontece ainda, com o emissor Lisboa-2, que nem sempre pode ser devidamente captado por estas bandas — e, o caso é que por este Algarve também há muita gente culta, interessada em programas «sérios», quer de música quer de divulgação cultural, que estão longe de ser a maioria dos programas do emissor Lisboa-1 — quase somente preenchidos com musiquetas de algebeira, horas seguidas, e os tais programas sobre o desporto, horas deles, também. Mas há a atender que a programação obedece a um critério e, quando se trata de comentar critérios, fazemo-lo com certa compreensão.

Por agora o que interessa é que, dentro de poucos dias, temos televisão no Algarve e que, entretanto, a esperaremos com bastante apreensão; há a ter em conta que o novo elemento de progresso, se resultar acessível, nos livrará de certas indigestões provocadas por certas fitas — que ninguém nos obriga a tragar, mas que vamos trazendo à falta de melhor maneira de gastar o tempo...

Notamos com agrado que em Faro já estão devidamente montadas duas antenas para recepção da televisão: logicamente, em duas casas de rádios.

Esperemos que os nossos cafés tenham, também, em linha de conta, os benefícios que a televisão lhes vem trazer, interessando nova clientela. A este respeito não há duas opiniões: o primeiro que adquirir a novidade será o primeiro a saborear os resultados...

Sobretudo, contamos que não tenham a infeliz ideia de criar taxas mínimas ou de aumentar os preços dos serviços — sobre esse assunto a imprensa da capital têm-se pronunciado, e sem peias.

E como por cá também vai havendo uma imprensazita...

NOTA — Ao nosso Convite ao Diálogo, apelo de colaboração aos leitores desta secção (sobre os assuntos de interesse cidadão), pronunciaram-se dois leitores, um aprovando o apontamento sobre a falta de árvores na nossa cidade, o outro lamentando as condições do apeadeiro do Bom João. Sobre estes temas, de interesse público, voltaremos ao Diálogo. E aguardamos as vossas sugestões...

«D. ÁLVARO III bispo de Silves»

Conclusão da 1.ª página
ves, a pedido do Grupo de Amigos daquela cidade.

O nosso colaborador Pedro de Freitas dissertará sobre a «influência da música na ciência e na obra do povo», e apresentará músicas típicas do Algarve e também nosso colaborador Arnaldo Martins de Brito.

Visado pela delegação de Censura

A CRIAÇÃO de uma cooperativa DE PRODUTORES DE FIGOS

ACERCA do artigo publicado no nosso número de 22 do mês passado em que se sugeria a criação de uma cooperativa de produtores de figos, recebemos de um nosso prezado leitor uma carta da qual extraímos as seguintes passagens que nos parecem dignas de consideração:

«Acho bem; mas suponho que seria muito melhor se, em vez de cooperativas específicas — como essa para figos; outras de azeite; outras de leite, etc., se fundassem cooperativas agrícolas em todos ou quase todos os concelhos, no género da de Silves, que se presta a criar as secções necessárias a todas as actividades da agricultura e pecuária, com a possibilidade de, oportunamente, se poder unir ou federar a outras cooperativas do género: — União ou Federação que, depois, melhor podia transaccionar em comum aquilo que cada qual, por si, não tem possibilidade de fazer...»

Aqui fica a sugestão que não temos dúvida em aplaudir, já que conhecemos no cooperativismo vantagens que não se obtêm através de outros sistemas de associação.

PRESIDENTE DA Câmara Municipal de Olhão

FEZ ontem cinco anos que assumiu o cargo de presidente da Câmara Municipal de Olhão o sr. Lourenço Baptista Lopes de Men-



donça, o qual tem realizado uma obra digna de louvor em proveito do importante concelho.

As Juntas de Freguesia e os funcionários do Município apresentam amanhã às 12 horas cumprimentos ao sr. Lourenço Mendonça, ao qual um grupo de amigos oferece um almoço às 13 horas na Sociedade Recreativa Olhanense.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Matias Barroso Gomes Sanches

Esteve em Lisboa, a tratar de problemas de Vila Real de Santo António, junto das entidades oficiais, o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Dr. Jacinto Novais de Câmara Pestana

De regresso de Sevilha, passou por Vila Real de Santo António, acompanhado de sua família, o sr. dr. Jacinto Novais de Câmara Pestana, director-geral das Alfândegas.

Partidas e Chegadas

Encontra-se a descansar na Praia da Rocha o nosso amigo e comprouviano sr. J. Agostinho Fernandes, proprietário da Portugália Editora, de Lisboa.

Também esteve uns dias no Algarve o nosso comprouviano sr. António Libânio Correia, sócio-gerente da firma C. Santos, Lda.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Jaime dos Reis Maurício, nosso assinante no Cabo de S. Vicente.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. José Maria d'Almeida Nunes Mata, sócio-gerente do Gabinete de Contabilidade Sidex, Lda., nossos assinantes em Lisboa.

Dau-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o nosso amigo sr. Sebastião Cândido Valério, inspector da Junta Nacional do Vinho, que se encontra em serviço profissional no Algarve.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Joaquim José Capa Horta Correia, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Rodrigues Pereira, industrial de conservas e nosso assinante em Olhão.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu esposo e filha, a sr.ª D. Rita Valente, nossa assinante na capital.

Regressou da Figueira da Foz, com sua esposa e filhos, o sr. João Borges Salas, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Regressou de Lisboa, acompanhado de seu primo, sr. Pedro da Conceição, o nosso assinante sr. José d'Almeida Coelho.

Depois de ter passado as férias da Páscoa, com seus pais, regressou a Lisboa o sr. Mário José d'Almeida Lança, que no Liceu Camões, onde se encontra estudando o 6.º ano, obteve alta classificação nas médias do 2.º período, que o guindaram ao quadro de honra.

Regressou de Lisboa, tendo já retomado as suas funções de chefe da delegação do I. P. C. P. em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Dorilo Julião de Seruca Indácio, que na capital se sujeitou a uma operação cirúrgica, da qual se encontra completamente restabelecido.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o sr. major Francisco Nasaré, nosso assinante no Porto, que se encontra em férias em Tavira.

Encontra-se em Faro, prestando serviço militar, o nosso assinante sr. Júlio Martins Pereira.

Retiraram de Castro Marim para Lisboa as estudantes meninas Maria Cécilia Vas Palma e Mariana Nogueira Antunes Costa.

Encontra-se em Lisboa, de visita a seus filhos, a sr.ª D. Bella Más Tenório Gonçalves, mãe da nossa assinante sr.ª D. Maria das Dores Más Gonçalves.

Com pouca demora, estiveram em Lisboa os srs. dr. Francisco Dias Cavaco e Jacinto Celorico Palma,

nossos assinantes em Castro Marim.

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. dr. José Diogo.

Também seguiu para a capital o nosso assinante sr. José Graciliano Vieira Carmo.

Gente nova

Em Lisboa, na maternidade do Hospital de Santa Maria, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Conceição Sanches Ramires Cordeiro, esposa do sr. João Luís Salema Cordeiro, oficial da Marinha Mercante. Mãe e filho encontram-se bem.

Pedido de casamento

Pelo sr. Emídio Gonçalves Costa e sua esposa sr.ª D. Arminda Carmo Costa, foi pedida em casamento para seu filho sr. tenente Fernando Jorge Carmo Costa, a sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Martins, filha da sr.ª D. Virgínia dos Santos Martins e de Francisco Martins, já falecido. O casamento está marcado para o fim do ano.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Aguiar Vargas, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Aguiar e do sr. António Fernandes Vargas, com o sr. Emílio Cardoso Xavier, filho da sr.ª D. Joana Maria Calado e do sr. Emílio Xavier. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu primo sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas e sua esposa sr.ª D. Ernestina Torres Teixeira Godinho Fernandes Vargas, e por parte do noivo, o sr. ten. cor. Joaquim Santos Gomes e sua esposa sr.ª D. Maria Domingas Reis Honrado Santos Gomes. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias, fixam residência em Lisboa.

Na Figueira da Foz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Dulcinea Amaral Baia com o sr. José Luís Milhano Pessanha, profissional de seguros, natural de Castro Marim, filho da sr.ª D. Amélia Milhano Pessanha e do sr. Narciso André Pessanha, funcionário administrativo em Castro Marim. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio sr. Manuel Maria Matos Velez, chefe da P. S. P. na Figueira da Foz, e a sr.ª D. Maria de Lourdes Janeiro Sizudo, estudante de Medi-

ECONOMIA

Saídas de cortiça No primeiro mês do corrente ano saíram 5.811 toneladas de cortiça não manufacturada, no montante de 37.720 contos e 2.537 ton. de cortiça manufacturada, no valor de 54.997 contos. Os maiores compradores foram: de aparas, os Estados Unidos (1.580 ton.); de prancha, a França (623 ton.); de refugo e virgem, também a França, com respectivamente 266 e 87 ton., e de serradura, o Reino Unido, com 491 ton.; de aglomerados, o Reino Unido, com 475 ton.; de discos, também o Reino Unido, com 47 ton., e de rolhas, a Alemanha, com 177 ton.

As algas fertilizam as plantas

Na Inglaterra descobriu-se que uma calda de algas preparada por determinado processo, alimenta as plantas através das folhas e aumenta a sua resistência à doença. Deu-se por isso quando pulverizavam lúpulo com um produto derivado das algas. Agora parece que se aplica com êxito às batatas, ao trigo, alfaces, maçãs, morangos e outras plantas um produto comercial obtido pela mistura e tratamento de diversas espécies de algas. Na sua composição entram também derivados de outras plantas. É um líquido viscoso, rico em compostos que designam de hormonas vegetais.

cina, e por parte do noivo, seus pais. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Buçaco, fixaram residência em Lisboa.

Doentes

No Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, foi submetida a uma melindrosa operação cirúrgica a sr.ª D. Maria Rita da Conceição Monchique, sogra do sr. José Germano Caldeira, nosso assinante na Alturea.

A fim de submeter-se a uma operação cirúrgica, seguiu para Lisboa, acompanhada de sua mãe, a menina Maria José Bento Tenório, filha do nosso assinante sr. José Gonzaga Tenório.

Foi a Lisboa, acompanhada de seus pais, a fim de se sujeitar a uma operação, a menina Josefa Tenório Diogo.

De Portimão seguiu para Lisboa, gravemente doente, tendo dado entrada no hospital da C. U. F., a sr.ª D. Amparo Garcia Corona Ramires, esposa do nosso assinante sr. António Cumbreira Ramires.

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for lot numbers and amounts. Includes sub-sections for Vila Real de Santo António and Olhão.

Table for Olhão, Dia 16 de Abril, listing lot numbers and amounts.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 10 a 16 de Abril ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazios. SAÍDOS: «Maria Christina», com enxofre e «Mira Terra», com minério, ambos para Lisboa.

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços. Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drograria: POLIGRIP CREME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares. Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

DIVERSAS

Festa de Nossa Senhora da Piedade — Amanhã realiza-se em Loulé a festa de Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana, que durante quinze dias se conservará na próspera vila, exposta à veneração dos católicos louletanos.

Sporting Clube Atlético — Esta colectividade de Loulé começa hoje a festejar o seu 18.º aniversário, realizando bailes e promovendo outros recreios que por certo agradarão aos seus associados.

Advertisement for Philips Television. Title: 'Atrás da imagem há mais...'. Features an illustration of a man with a television set on a table. Text includes: 'TÉCNICA EXPERIÊNCIA QUALIDADE VALIOSA REDE DE AGENTES EFICÁCIA DE UMA ASSISTÊNCIA PERMANENTE'. 'A PHILIPS dedica-se incansavelmente à Televisão, desde 1937, o que a elevou ao primeiro plano mundial de T. V. Quando se decidir a adquirir um tele-receptor, a marca Philips deve merecer a sua confiança.'

Advertisement for SAPEC fertilizers. Title: 'ADUBOS'. Lists various fertilizers: SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados; SULFATO DE AMÓNIO; NITROCALCIAMON «COBELAZ»; SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ»; NITRATO DE CAL; CIANAMIDA CÁLCICA; ADUBOS QUÍMICOS MISTOS. SAPEC GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL. Rua Victor Cordon, 19, 1.ª-Lisboa. Telefones: 36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29 3 07 15-3 07 16-3 07 17. Telegs.: «Sapec» — Lisboa. Depósito em FARO Largo do Camões, 10 [Telef. 253]

Funcionalismo público

Foram admitidas a concurso para operadores do quadro de reserva dos C. T. T. da Circunscrição de Exploração do Algarve as sr.ªs D. Maria Antónia Gomes e D. Maria Augusta Pinto que prestarão provas em Faro nos dias 26 e 27 do corrente.

Nomeado delegado do procurador da república, de 3.ª classe, foi colocado na comarca de Oliveira de Frades, o nosso comprouviciano sr. dr. João José Waddington de Matos Parreira.

A seu pedido, foi transferido da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve para a do Sotavento, o sr. Lino Octávio Ferreira e Ferreira, escrivão de 2.ª classe.

Foram nomeados: oficial de diligências do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António o sr. José Ramos Sousa Ribeiro e boletineiro, a título provisório, da estação dos C. T. T. da mesma vila o sr. João Alberto Solá Gimenes.

Está aberto concurso para provimento do lugar de engenheiro civil de 3.ª classe da Câmara Municipal de Tavira.

BARDAHL

VENDE-SE

Um prédio novo com 1.º andar, garagem, grande quintal e cisterna.

Quem pretender dirija-se a Bento Alves Duarte, Armação de Pera.

ATENÇÃO PESCADORES E ARMADORES!

Fios de nylon e perlon contínuos de todas as grossuras e resistências, JAPONÊS, Alemão e Francês para redes de pesca, etc.

FIOS DE ALGODÃO E REDES, assim como todos os artigos para a pesca.

Vende-se directamente ao pescador (Marítimo) qualquer quantidade e faz-se seguir por encomendas postais à cobrança.

Escrever ao depósito geral

Apartado 309, T. P. LISBOA



COLUMBOFILIA

Prova de Setúbal-Vila Real de Santo António

A sexta prova desportiva do Grupo Columbófila Guadiana, de Setúbal a Vila Real de Santo António no total de 195 kms. feita à média de 1,295,600 m/m, teve a seguinte classificação:

Ordem de chegada: 1.º e 8.º, José António C. Oeiras; 2.º, 3.º, 4.º, 9.º, 15.º, 14.º, 15.º e 16.º, dr. Manuel P. F. Vargas; 5.º, Manuel Guerreiro; 6.º, António J. Caixinha; 7.º e 11.º, João A. Alexandre; 10.º, João Manuel F. Noy; 12.º, Marcelino Silva; 17.º e 18.º, António Vicente.

Amanhã realiza-se a prova de Vendas Novas, no total de 188 kms.

Foram os seguintes os resultados, nas provas ultimamente organizadas pelo Grupo Columbófila de Cabanas: Grândola — 128 kms. — 1.º, José das Chagas; 2.º, Zacarias das Chagas; 3.º e 4.º, José Paulino Peres.

Setúbal — 184 kms. — 1.º, 3.º e 4.º, José Paulino Peres; 2.º e 5.º, José Viegas Ramos.

Nacional de Juniores

O Olhanense soma e segue...

Resultados:

Olhanense, 2 — Lusitano, 0 Esperança, 0 — Despertar, 0

Jogos para amanhã

Lusitano (5 p.)-Despertar (2 p.) ESPERANÇA (3 p.)-OLHAN. (10 p.)

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por A. Encarnação Viegas

Os farenses não estiveram felizes

Farense, 2 — Boavista, 1

Resultado exagerado para o valor das equipas Covilhã, 6 — Olhanense, 1

Ainda sem o seu guarda-titular foi a equipa da Vila Cubista sofrer severa punição à gélida Covilhã. E ao que parece, ainda durante a primeira metade, ou seja, enquanto a força física os não trau, os olhanenses puderam dar uma ideia do seu futebol grácil e vistoso, muito embora sem resultados práticos.

Realmente, depois de rectificado o dispositivo táctico, os pupilos de Vieira puderam, na segunda metade, anular a vantagem dos «axadrezados», que no trecho final perderiam ter sofrido volumosa «goleada» se o guarda-português não tivesse feito autênticos milagres entre os postes.

Na primeira parte o Silves marcou apenas uma vez, e, apesar de jogar contra o vento, que soprava forte, assediou bem a baliza adversária.

Na segunda parte amainou o vento mas começou a chover copiosamente. O público, porém, encantado com o rendilhado dos esquemas de jogo organizado geralmente por Albertino não debandou e assistiu até ao final da partida com muito agrado.

Zé Maria e Baía, na primeira parte não estiveram bem, sendo traídos muitas vezes por o vento soprar muito forte, mas actuaram em bom plano na segunda parte. Todos os restantes elementos do Silves muito bem, não havendo razões que nos forcem a destacar este ou aquele; Inácio continua seguro dando imensa confiança à sua equipa e aos adeptos do clube; Filipe é, de facto, um grande médio-centro e a sua autoridade vai-se impondo de desafio para desafio; Pargana I, apesar de não ser um jovem, aguenta bem e corta com segurança; C. Silva, tem imensas qualidades: habilidade, intuição, apego à luta, combatividade e generosidade, e excelente jogador se faria este rapaz se tivesse um grande treinador a ensiná-lo; Silvério, com boa corrida e muita vontade de acertar, superou o titular efectivo do lugar; Helder é o interior habilidoso e consciencioso que sempre cumpre, excepto quando encontra pela frente um defensor muito duro porque o medo faz-lhe perder qualidades; Vítor sempre impetuoso e com engodo pela baliza; José Domingos, mesmo em tardes de pouca inspiração, é sempre um bom corredor, um bom rematador; e para o fim deixámos o interior Albertino que, a nosso ver, é sem dúvida o melhor avançado, o melhor condutor do Silves; é discreto na maneira de jogar mas os seus passes são mortais para a defesa contrária.

A arbitragem, embora não fosse perfeita, satisfaz.

Dos vencidos brilhou a grande altura Filhó e destacaram-se pela dureza Gralho e Eugénio. — C.

Lusitano, 3 — Aljustrelense, 1

O Lusitano, precisando de ganhar o jogo por margem que não deixasse dúvidas, aproveitou da melhor maneira o vento que soprava a seu favor. Assim, não constituíram surpresa os três golos conseguidos no espaço de 15 minutos. Depois... o jogo estava ganho!!! Oh! Brada aos céus tanta falta de genica, amor próprio, sacrifício pelo conjunto, com atletas — se assim os podemos classificar — que denotam perda total das suas faculdades, qual velho doente saciado de viver! Parecem-nos que os lusitanistas têm o péssimo na mão e vão deixá-lo fugir! É preciso sacrificarem-se, por eles próprios e pelo clube que os acolhe. Joguem com genica — sem ser à margem das leis — e com alegria, as principais armas do Lusitano em to-

Atingindo o intervalo com a desvantagem de um golo e tendo de enfrentar o vento no período complementar, os simpatizantes da equipa de Faro viam com apreensões o desfecho final da partida. Contudo, ao fim dos noventa minutos regulamentares a equipa algarvia chamava a si os dois pontos da contenda, embora além do adversário tivesse também que levar de vencida a infeliz arbitragem produzida no Estádio de S. Luís pelo juiz lisboeta sr. Eduardo Gouveia.

Realmente, depois de rectificado o dispositivo táctico, os pupilos de Vieira puderam, na segunda metade, anular a vantagem dos «axadrezados», que no trecho final perderiam ter sofrido volumosa «goleada» se o guarda-português não tivesse feito autênticos milagres entre os postes.

Na primeira parte o Silves marcou apenas uma vez, e, apesar de jogar contra o vento, que soprava forte, assediou bem a baliza adversária.

Na segunda parte amainou o vento mas começou a chover copiosamente. O público, porém, encantado com o rendilhado dos esquemas de jogo organizado geralmente por Albertino não debandou e assistiu até ao final da partida com muito agrado.

Zé Maria e Baía, na primeira parte não estiveram bem, sendo traídos muitas vezes por o vento soprar muito forte, mas actuaram em bom plano na segunda parte. Todos os restantes elementos do Silves muito bem, não havendo razões que nos forcem a destacar este ou aquele; Inácio continua seguro dando imensa confiança à sua equipa e aos adeptos do clube; Filipe é, de facto, um grande médio-centro e a sua autoridade vai-se impondo de desafio para desafio; Pargana I, apesar de não ser um jovem, aguenta bem e corta com segurança; C. Silva, tem imensas qualidades: habilidade, intuição, apego à luta, combatividade e generosidade, e excelente jogador se faria este rapaz se tivesse um grande treinador a ensiná-lo; Silvério, com boa corrida e muita vontade de acertar, superou o titular efectivo do lugar; Helder é o interior habilidoso e consciencioso que sempre cumpre, excepto quando encontra pela frente um defensor muito duro porque o medo faz-lhe perder qualidades; Vítor sempre impetuoso e com engodo pela baliza; José Domingos, mesmo em tardes de pouca inspiração, é sempre um bom corredor, um bom rematador; e para o fim deixámos o interior Albertino que, a nosso ver, é sem dúvida o melhor avançado, o melhor condutor do Silves; é discreto na maneira de jogar mas os seus passes são mortais para a defesa contrária.

A arbitragem, embora não fosse perfeita, satisfaz.

Dos vencidos brilhou a grande altura Filhó e destacaram-se pela dureza Gralho e Eugénio. — C.

Lusitano, 3 — Aljustrelense, 1

O Lusitano, precisando de ganhar o jogo por margem que não deixasse dúvidas, aproveitou da melhor maneira o vento que soprava a seu favor. Assim, não constituíram surpresa os três golos conseguidos no espaço de 15 minutos. Depois... o jogo estava ganho!!! Oh! Brada aos céus tanta falta de genica, amor próprio, sacrifício pelo conjunto, com atletas — se assim os podemos classificar — que denotam perda total das suas faculdades, qual velho doente saciado de viver! Parecem-nos que os lusitanistas têm o péssimo na mão e vão deixá-lo fugir! É preciso sacrificarem-se, por eles próprios e pelo clube que os acolhe. Joguem com genica — sem ser à margem das leis — e com alegria, as principais armas do Lusitano em to-



BASQUETEBOLO

Campeonato Nacional da II Divisão-Zona Sul B

Série A

C. F. «Os Bonjoanenses», 51 S. Lisboa e Faro, 39 (ao intervalo 27-19)

CFB: Cabrita (9), Brito (15), Adelinho (8), Jesuíno (6), Jesus (4), Alcindo (7), Mendonça (2), Barracosa.

SLF: Pinto (6), Carvalhal-Cavaco (15), Xavier (4), Reis-André-Rocha (10), Alexandre (4).

Árbitro: Mário José Marcelino (SLF). Marcador: António José O'Brien de Oliveira. Cronometrista: Bernardino Custódio Martins.

Ginásio C. Olhanense, 23 Lusitano F. C., 24 (ao intervalo 11-15)

GCO: Pinto (9), Lázaro (2), M. Fernandes (1), Graça (3), Gonçalves (6), Franco-Oscar (2).

LFC: Andrade (3), Carro (2), Gavino (2), Branco (3), Albano (8), Leal (2), Pinheiro (2).

Árbitro: Manuel Adano Inácio (CFB). Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos (GCO). Cronometrista: Manuel Martins Afonso (LFC).

Série B

C. D. «Os Olhanenses», 34 S. C. Farense, 49 (ao intervalo 20-22)

CDO: A. Madeira-Guedes (10), Ramos-Relvas-Serro (6), Luís do O' (11), Branco-Serrano (7).

SCF: Salvador (2), Gago (15), Afonso (6), Estevinha (2), Mónica-Eurico (8), Bastardinho (4), Vinhas (14).

Árbitro: Gilberto Martins Ferreira (CFB). Marcador: José Rosa Gouveia. Cronometrista: José Pedro dos Reis Alexandre (SCF).

CLASSIFICAÇÕES

Série A

Table with columns J, V, E, D, B, P and rows for «Os Bonj.», Lusitano, G. C. O., S. L. e Faro

Série B

Table with columns J, V, E, D, B, P and rows for Farense, «Os Olhan.», S. C. O.

Jogos para amanhã

Série A — Lusitano F. C.-C. F. «Os Bonjoanenses» (Campo F. G. Socorro, Vila Real S. António). S. L. Faro-Ginásio C. Olhanense (Campo da Alameda, Faro). Série B — S. C. Olhanense-S. C. Farense (Campo Cristóvão Viegas, Olhão).

CASA de Nossa Senhora da Conceição de Portimão

A direcção desta instituição de assistência informa que, desde Novembro de 1954, foi a sr.ª D. Maria do Carmo Santos afastada desta Casa de Nossa Senhora da Conceição e, portanto, dos pedidos a favor da mesma, pelo facto da sua acção prejudicar o seu bom funcionamento procurando, ultimamente, por processos maliciosos e infundados, desprestigiar esta obra de beneficência.

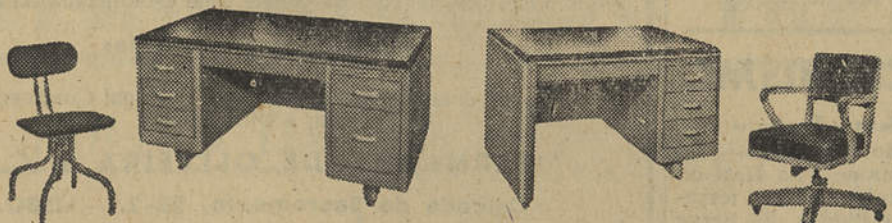
Portimão, 27 de Março de 1958. A Direcção: Mercedes Feu Leotte Tavares, presidente; Maria Cândida C. de Sousa Costa, secretário; Maria de Lourdes Almeida Dias, tesoureiro. (segue o reconhecimento)

Quartos particulares para alugar

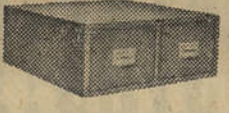
A fim de ser possível informar quem o solicite, agradece-se que todos os Proprietários que disponham de quartos para alugar, tanto em Vila Real de Santo António como em Monte Gordo, informem o POSTO DE TURISMO, sito na Estação de Caminhos de Ferro, Apeadeiro, do número de quartos de que dispõem, da residência, do preço e de quaisquer outros elementos que julguem convenientes.

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência. Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica. Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados. Dirigir a HELIODORO VALENTE Telefone 21 OURIQUE



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO "SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas. A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longo duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA. PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR — TELEF. 24986 LISBOA

Agentes no Algarve:

António dos Anjos Ruivinho, Praça Marquês de Pombal, 25 Vila Real de Santo António; A Mecamoto Tavirense, Rua Alexandre Herculano, 25-25; Eduardo da F. Salter de Sousa — Largo do Mercado — Faro



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS
RIV
FABRICO ITALIANO
PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

A situação desafogada do Município de Silves e os melhoramentos nas freguesias

ALGÓS — Lemos com vivo interesse a notícia do *Jornal do Algarve* acerca da situação financeira da Câmara do nosso concelho e sentimo-nos satisfeitos como contribuinte pela maneira prudente e sábia como orienta o Município o seu presidente. Reparando o atraso verificado em alguns melhoramentos de que careciam as freguesias, a Câmara cumpriu; por isso o concelho está de parabéns e respira-se um ar sadio, confiando-se em que serão encarados vários problemas que precisam ser resolvidos.

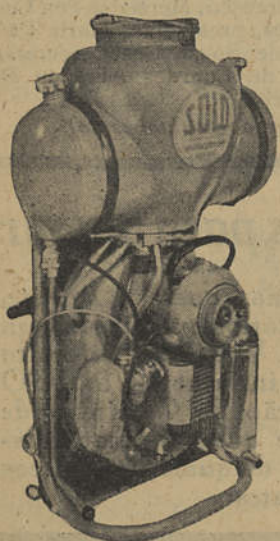
Das obras que indica estarem a aguardar oportunidade sobressai o abastecimento de água às freguesias. É um problema urgente este, pois da sua solução depende em parte o futuro de algumas delas. Entre elas destacaremos Armação de Pera, centro turístico de reconhecido valor e onde não se podem levar a efeito algumas obras que bastante a valorizariam precisamente porque não tem água. E colocando embora Armação de Pera em primeiro plano, porque é a única praia do concelho, não queremos deixar de reconhecer a justiça que assiste a outras freguesias.

Nota-se no nosso País uma franca protecção às iniciativas de carácter turístico e achamos que se devem dar todas as facilidades ao departamento que superintende nas mesmas. Por isso apelamos para o sr. presidente da Câmara no sentido de que se dê urgentemente execução ao projecto de abastecimento de água a Armação de Pera. — C.

CASA

Compra-se até 45/50 contos bem situada. Não importa que esteja alugada.

Carta com detalhes ao apartado 33 (iniciais L. P.) Vila Real de Santo António.



PULVERIZADORES-
-POLVILHADORES
motorizados **SOLO**
MODELO 1958

«SOLO» simplifica a técnica da luta contra os parasitas e doenças das plantas pela sua rapidez, eficiência e economia de:

30% de produto
75% de mão de obra
80% de água

OS MAIS PERFEITOS DESDE SEMPRE!!

Aceitam-se agentes para algumas áreas disponíveis
MICROMOTOR, L.DA - Av. Paris, 3 - Telef. 720164/65 - Lisboa

O «JORNAL DO ALGARVE»

FOI HOMENAGEADO pela colónia algarvia de Lisboa que manifestou o desejo de que ele passasse a diário

Conclusão da 1.ª página

sr. major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve, ladeado pelo nosso director e pelo prestigioso e honrado jornalista Julião Quintinha, decano dos jornalistas algarvios profissionais.

Na altura dos brindes falaram os srs. major Mateus Moreno que, saudando o *Jornal do Algarve*, exaltou a circunstância dele ter contribuído para a elevação do nível gráfico e literário da imprensa da nossa província e esperançado em que ele se transformará em diário para mais prestamente defender os nossos interesses, lembrou as palavras que acerca do monumento ao Infante D. Henrique pronunciou na Assembleia Nacional o sr. deputado coronel Sousa Rosal, propondo se lhe enviasse um telegrama apoiando a sua atitude, proposta que foi recebida por aclamação; terminou abraçando José Barão; Arnaldo Martins de Brito, que leu versos de João Lúcio, D. Mécia Mouzinho de Albuquerque e D. Maria da Conceição Ramires Santos, executando ao piano músicas da sua autoria; dr. Sousa Pontes, eng. José Silva Carvalho, dr. Maurício Serafim Monteiro, dr. Garcia Domingues, que se referiu à necessidade de estabelecer o ensino universitário no Algarve.

Julião Quintinha, referindo-se a uma carta escrita há muitos anos a José Barão em que o aconselhava a não tentar o ingresso no jornalismo profissional, confessou que se arrependia agora de ter escrito essa carta em atenção à carreira brilhante e honrada do seu colega. No que respeitava às dificuldades então apontadas não estava reposto, porquanto essas dificuldades subsistiam, continuando a ser difícil a vida do profissional da imprensa que vive exclusivamente da pena: «O homem que preza a sua independência sabe o que representa fazer jornalismo em Portugal». Acrescentou: «José Barão é dos jornalistas mais probos, mais dis-

tintos e mais sabedores e só assim se compreende que sendo redactor de um jornal com tantas exigências como «O Século», consiga dirigir um jornal da categoria do *Jornal do Algarve* para o qual levou uma aragem profissional. Noutros tempos os jornais de província tinham relativo êxito porque se dedicavam ao escândalo, à maledicência e à intriga que eram depois objecto de apreciação na botica e no clube. Os jornais do Algarve, nesse ponto de vista satisfazem, porque são jornais dignos, preocupados com os problemas das suas terras e da província. Mas fazer uma gazeta como o *Jornal do Algarve* é meter uma lança em África. A obra que está realizando alegra-me porque pressinto que o seu jornal vai ser um dos primeiros diários do Algarve.» Terminou alegrando-se por o *Jornal do Algarve* ter inspirado uma reunião tão simpática e sem artifícios e saudou o futuro diário.

Falaram depois os srs. Pedro de Freitas que em nome da Tertúlia Algarvia abraçou o nosso director; Manuel dos Santos Cabanas que lembrou a fundação de «Os Novos», referiu um facto que em seu entender honrava o sentido profissional de José Barão e teve palavras de apreço para os seus colaboradores, vindos já dos tempos do jornalzinho de rapazes, Manuel da Silva Domingues, Manuel Rodrigues Alvares e José Alves Mestre. Por fim felicitou-se por ter nascido no mesmo concelho que José Barão, enalteceu os serviços prestados ao Algarve pelo seu jornal e lembrou a campanha feita, em tempos, no «Século», pelo nosso director e de que resultou a autorização dos sardinhais que permitiu a muitos pescadores ganharem o seu pão.

O sr. Hermenegildo Neves Franco, secretário geral da Casa do Algarve, fez caloroso elogio do nosso jornal e mostrou a influência que ele passou a exercer no meio jornalístico algarvio e as vantagens que o Algarve e a sua economia têm obtido do *Jornal do Algarve*. Referiu-se às aspirações do Algarve, congratulou-se com o bom entendimento entre os algarvios e saudou o sr. major Mateus Moreno o qual aproveitou o ensejo para saudar o sr. dr. Manuel Catarino que não sendo algarvio quisera associar-se àquela festa e José A. Honrado, antigo tesoureiro da Casa do Algarve.

Falaram ainda os srs. Jerónimo Marcos, que lembrou a colaboração do nosso director na reorganização da Casa do Algarve; Arnaldo Martins de Brito, que na qualidade de vice-presidente da Câmara de Comércio Argentina, para onde vivem tantos algarvios, saudou o *Jornal do Algarve*, e Joaquim Nunes que explicou a sua interferência na festa; lembrou à Tertúlia que se celebrasse o 1.º aniversário do jornal e todos aplaudiram a ideia, concordando em que o almoço se realizasse na Casa do Algarve. Lamentou que o homenageado não o tivesse autorizado a fazer publicidade da festa e confessou-se satisfeito de como tudo tinha decorrido.

Por fim, falou o nosso director que agradeceu a imerecida homenagem e manifestou a sua gratidão pelas palavras generosas que lhe dirigiam e aos seus companheiros, testemunhando a estes o seu agradecimento pela dedicação e competência postas na execução do jornal e lamentando que não estivessem presentes para serem justamente homenageados. Teve também palavras de merecida justiça para toda a imprensa algarvia e lamentou que nem sempre os interesses do Algarve sejam considerados superiormente, apelando para a união de todos os algarvios, sem bairrismos excessivos, para que se possa apresentar aos governantes uma obra seriamente estudada e estruturada em que figurem todas as legítimas aspirações da nossa

Cooperativa Agrícola de Silves

RECEBEMOS o relatório do ano findo da Cooperativa Agrícola de Silves no qual se dá conta da actividade deste prestante organismo. Nele se diz que é necessário que todos se compenem de que só cooperando sincera e desinteressadamente defenderão os seus interesses morais e materiais e se emanciparão da ingerência de estranhos. Verificou-se um considerável aumento de sócios, o que força à aquisição de uma debulhadora, um tractor, um reboque, uma charrua de três discos e outros materiais, prevenindo-se a aquisição de novas máquinas em consequência da inscrição de muitos associados da freguesia de S. Marcos da Serra. O capital é presentemente de 454.750\$00 e o número de sócios de 647, tendo-se verificado o saldo de exercício de 153.796\$80.

No documento chama-se a atenção dos associados para a necessidade de só semearem sementes seleccionadas e desinfectadas para se evitar que apareça trigo de máquinas com fungão.

No parecer do conselho fiscal, louvando-se a direcção pela sua administração honesta, recomendando-se-lhe: que nos termos dos estatutos, active quanto possível, a cobrança de todos os débitos dos sócios, de forma a que não transitem para 1959; que a compra de novas máquinas seja efectuada se a subscrição de capital o justificar.

JOGOS FLORAIS de Tavira

TAVIRA — Decorreram com brilho os jogos florais da Primavera que tiveram por cenário o salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro. O júri era constituído pelos srs. dr. Jorge Correia, que pronunciou uma palestra e poetas Manuel Pires e Vitor Castela. Foram classificados: quadra popular, D. Maria de Brito Xavier, Rua José Manso Preto, 8 — Coimbra; poesia obrigada a mote, «x-aequo», D. Lidia Correia Seras, Rua Mariana de Lencastre, 17-1.º-dt.º — Algés e Jorge Pereira Ramos, Travessa do Moinho de Vento, 13, à Lapa — Lisboa.

A composição poética alusiva a Tavira foi atribuída a um concorrente que não declarou a sua identidade.

Leram as produções os mantenedores sr.ª D. Maria Lúcia Horta e sr. Liberto Conceição, tendo sido eleita rainha da festa a sr.ª D. Maria Adélia Pires Bernardo e damas de honor as sr.ªs D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias e D. Ernestina Maria Fialho Frangolho.

Seguiu-se um baile que abriu com uma valsa em honra dos poetas, dansando-se animadamente até de madrugada. — C.

— BARD AHL —

AOS FRACOS E CONVALESCENTES

REQUILÍBRIO - REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO

Pela Geleia Real de Abelhas pura estabilizada

APISÉRUM
de Belvefer

Outras indicações: Atrazo de crescimento, atrazo escolar, falta de apetite, fadiga pré-púbere, enfraquecimento físico e mental, insuficiência sexual, depressão nervosa, envelhecimento prematuro, fadiga rápida, perturbações devidas à nutrição e indiferença pelo mundo exterior.

Em todos os casos: Acção de euforia, regresso da alegria de viver.

Peça literaturas científicas, completamente grátis, e conhecerá as poderosas virtudes da Geleia Real estabilizada Apisérum.

À venda nas Farmácias

Representantes exclusivos para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



provincia. E concluiu renovando os seus agradecimentos pelas homenagens prestadas ao *Jornal do Algarve*.

Uma gentileza da Casa do Algarve

A nossa Casa Regional endereçou ao nosso director um offico, assinado pelo seu presidente, concebido nos seguintes termos:

É-me particularmente grato informar V. de que a direcção desta colectividade, em sua reunião de 8 do corrente, fez exarar em acta um voto de congratulação e muito apreço, pela passagem do primeiro aniversário do *Jornal do Algarve*, de que V. é muito digno director, dada a forma brilhante como o referido jornal, sob a vossa superior e inteligente orientação, vem tratando dos assuntos de maior interesse para a nossa província.

Com os melhores votos de que o *Jornal do Algarve* continui, por longos anos, a desempenhar tão benéfica missão, subscrevo-me, com muita simpatia, etc.

Agradecemos a gentileza, que significa compreensão, da Casa do Algarve.

Aos nossos prezados colegas «O Século», «Diário Popular», «República» e «Diário Ilustrado» e à Emissora Nacional agradecemos as palavras amigas e generosas dirigidas ao *Jornal do Algarve* e ao seu director a propósito do almoço de homenagem ao nosso jornal. É um abraço para «A Voz de Loulé».

CINE - CLUBISMO

Vila Real de Santo António

Em 10.ª sessão recomendada do Clube de Cinema de Vila Real de Santo António foi exibido na terça-feira o filme «Othello», de Serge Youtkevitch.

A 30.ª sessão normal efectua-se na próxima sexta-feira, com o filme «Belíssima», de Luchino Visconti.

Olhão

O Cine-Clube Olhanense realiza mais uma sessão cinematográfica na próxima sexta-feira, exibindo o filme humorístico inglês «Loucuras de Milionário», realização de Mackendrick, com Paul Douglas no principal papel.

Cine-Foz

DOMINGO, em superscope, «A Leviana», com Diana Dors e Rod Steiger. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, Cantinflas em «Boleto de Raquel». (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, «Escândalo em Milão», com um elenco grandioso: Martine Carol, Gabriele Ferzetti e Vittorio Gassman.

O Ensino no Algarve

Cursos de educação de adultos

Para regentes de cursos de educação de adultos foram nomeadas as sr.ªs D. Maria da Conceição, para o 2.º misto de Fonte do Bispo, Casa do Povo de Santa Catarina, núcleo de Malhada do Judeu, (Tavira); D. Maria da Silveira Vargas, para o 1.º misto do mesmo núcleo e D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira, para o 11.º curso feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Olhão.

Foi exonerada a regente sr.ª D. Maria Sequeira Neves do quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

Foi convertida em mista a escola feminina de Alfombras (Aljezur) e foram extintos os postos escolares mistos do núcleo de Taipas, freguesia de Vaqueiros (Alcoutim).

NECROLOGIA

D. Maria José Marreiros de Palácio d'Almeida Mira

Faleceu na sua residência, em Armação de Pera, a sr.ª D. Maria José Marreiros de Palácio d'Almeida Mira, viúva, de 87 anos, natural de Portimão, irmã da sr.ª D. Maria Gertrudes Marreiros Palácio, casada com o sr. João Mendes.

Era muito considerada e respeitada neste meio, tendo-se realizado o funeral para o cemitério desta freguesia.

Também faleceu:

Em LISBOA — o sr. Joaquim Patrício, de 81 anos, natural de Cacia, tio das sr.ªs D. Maria Amélia Parra Rodrigues, dr.ª Maria de Lourdes Parra Rodrigues, D. Maria da Conceição Parra e do sr. José António Parra.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

CONTRASTE

Com um sorriso no rosto sardento, Os olhos... meigos, ternos, ansiosos!

A menina, que parou, um momento, Olha, contente, os vales caprichosos;

As tranças açoitadas pelo vento, Exclama, em fortes gritos desejosos: — Vá, mais depressa... vai correndo!

Realiza os meus sonhos esp'rançados!...

A vida tem, por vezes, ironias, E, enquanto, nestas suas fantasias A menina ficou, louca, a sonhar,

Uma velha, de rosto encarquilhado, Exclama, num sopro, num fraco brado: — Não fujas, tempo... vai mais devagar!...

MARIA HERMÍNIA

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA

Rossio, 3-2.º

(Ang. da R. Augusta)

Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO

R. Passos Manuel, 14-1.º

(Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 28721-27011-31309-31729



Insecticidas e fungicidas para a defesa sanitária das culturas

- Lepra do pessegueiro e ameixeira
- Oídio da vinha e tomate

C O S A N

Enxofre molhável, de origem alemã

- Míldio da videira
- «Aguado» da laranjeira

COBRE-BERK

Oxidoreto de cobre, micronizado

Protecção eficiente - Prático e económico

Representantes exclusivos:

Sociedade Permutadora

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141.2

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD**—Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN**—Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

A CRISE CORTICEIRA NO ALGARVE

Não ficámos CONTENTES

Continuação da 1.ª página

Conclusão da 1.ª página

ria revelar a exacta situação da indústria corticeira e os riscos e sacrificios com que esta se mantém no Algarve — situação bem mais angustiada do que a que pode interpretar-se de alguns números estatísticos aparentemente optimistas.

Evidentemente, no Algarve, como no resto do País, não paralisou totalmente a indústria e continuou a exportação. Mas nem as quantidades exportadas, nem os preços de compra de cortiça no mato e de venda de diversos produtos no estrangeiro, traduzem prosperidade ou, ao menos, equilíbrio.

Em menor escala, e por preços ruinosos, continuam a fabricação e a exportação, com o calvário das acumulações de existências de recorte, rolinhas e aparas nos armazéns, sujeitas a toda a espécie de contingências, que dum momento para outro podem ser a ruína.

Que remédio têm os pequenos e grandes industriais senão aguentar-se no balanço... cada vez mais parecido ao jogo de roleta?! Vão-se aguentando até ver se surge algum lance de melhor sorte!... Vão-se aguentando e satisfazendo elevados encargos. No entanto, a crise já se faz sentir, duramente, nos lares de muitos operários e de pequenos industriais... visto que os industriais mais importantes, felizmente, têm o recurso do crédito e vão arriscando os lucros colhidos em anos mais felizes.

Intil explicar que a crise corticeira não é exclusiva do Algarve, pois está bem patente que se faz sentir em todo o País, por forma tormentosa. Se nos referimos especialmente à crise do Algarve é porque, vivendo nesta Província aqui a sentimos mais directamente. Só a não sentem, ou sentem-na menos duramente, os «colossos» da exportação que têm muito para perder e não se prendem com bagatelas... Mas a indústria nacional corticeira não vive apenas da actividade dos «colossos», e milhares de operários também ganham o seu pão nas fábricas mais modestas, que deviam merecer maior apoio dos organismos oficiais.

Falamos das «contingências de ruína»; e nenhum exagero há nas nossas palavras, porque algumas firmas relativamente importantes, nos arredores de Lisboa, colhidas pela crise, já têm manifestado sintomas dos mais pessimistas, como é do conhecimento geral nos meios industriais. Todavia, nem a circunstância desses sintomas alar-

mantes, nem o facto de algumas fábricas terem interrompido a sua actividade têm concorrido para surgirem algumas providências.

Concordamos em que o problema é difícil em face duma crise económica mundial; mas muito mais se agravará se os industriais cruzarem os braços vencidos pela fatalidade, caminhando à aventura, e se os organismos competentes não tentarem estudar algumas soluções.

A Associação Industrial Portuguesa, os Grémios dos Industriais, a Junta Nacional da Cortiça, são organismos competentes para estudar o problema e bem insuspeitos para informar o Governo da evolução da crise e suas possíveis consequências. Os próprios industriais devem apresentar uma exposição imparcial e serena da situação ao sr. ministro da Economia, informando-o lealmente e com realismo, de modo que não se criem ilusões com expectativas e estatísticas optimistas.

As informações acerca da evolução dos mercados externos não são animadoras. Dum modo geral, compram pouco e oferecem preços baratinhos. A Alemanha Ocidental, que em vários períodos tinha sido um ótimo mercado, tem diminuído as suas compras, mesmo com preços que, em diversas classes de rolinhas, baixaram em 1957 cerca de 30 por cento, em relação aos preços dos dois anos anteriores. Na Inglaterra, nos últimos meses, tem havido uma ligeira tendência para aumentar o movimento de encomendas de rolinhas e outros produtos corticeiros, mas com preços pouco convidativos. E na América do Norte, que era um ótimo mercado para aparas finas e outros produtos de boa qualidade, nos últimos meses tem-se verificado diminuição de compras e queda de preços. E não pode perder-se de vista a evolução da crise económica nos Estados Unidos, que pode agravar consideravelmente o problema corticeiro português.

O mercado da Argentina, com a recente inquietação política e económica deste país, por enquanto apresenta-se algo incerto para negócios corticeiros. E com o Brasil pouco se poderá contar no momento actual devido às dificuldades nas transferências de fundos, sempre demoradas nestes últimos tempos.

Esperemos que melhore a situação económica mundial... A maior parte dos industriais, no decurso da sua actividade, já se habituou, em longos períodos, a viver de esperanças... vendo tombar velhas firmas desiludidas, vendo surgir novas firmas esperançosas... Mas enquanto não melhora a crise económica mundial, os que quiserem ir resistindo (ou vegetando) terão de adaptar-se à realidade dos «preços baixos» dos mercados externos, também uma das maneiras de concorrerem com um adversário perigoso: os produtos plásticos, que continuam a ameaçar as rolinhas de cortiça. Todavia, essa mesma política de «preços baixos» só a poderão sustentar os industriais corticeiros se forem aliviados nos seus encargos fiscais, podendo o Estado procurar compensação nos grandes produtores e ricos proprietários de sobrieiros — os únicos que amealharam fortunas, nos últimos anos, com o negócio da cortiça. Notar, ainda, que enquanto se mantiverem os «preços baixos», que os mercados estrangeiros impõem, comprar cortiça no mato (qualidade média) a mais de 45\$00 ou 50\$00 a arroba, é tremenda loucura que só pode conduzir a maior ruína. Os exemplos estão à vista...

Por outro lado, há aspectos de ordem puramente nacional que já deviam ter sido estudados e resolvidos. Um deles, a injusta diferença nas condições de trabalho que se observa entre os industriais corticeiros do Norte, Centro e Sul, com referência a salários e outros encargos, o que dá lugar aos do

Norte poderem fazer concorrência aos restantes, resultando falta de unidade nos preços de produtos semelhantes do mesmo País, o que levanta dúvidas e perturbações nos mercados externos.

Outro aspecto, é a velha aspiração do engarrafamento obrigatório (com rolinhas de cortiça) dos vinhos de pasto e outras bebidas, que se vendem a retalho e a copo, na Metrópole e no Ultramar; prática que também se recomenda como medida higiénica, mas que não foi adoptada.

Todos estes aspectos, e outros que interessam ao problema corticeiro, deviam ser estudados pelos industriais e os organismos interessados, com inteligência, energia e serenidade, para o Governo ser devidamente informado. Seria isso muito melhor do que os industriais caminharem ao acaso, cegamente, confiados na roda da sorte...

Gostaríamos de ter ilustrado estas considerações com alguns números sobre a exportação corticeira nos primeiros meses do corrente ano, que nos permitissem comparação com o movimento anterior. E supunhamos encontrar esses informes oficiais no «Boletim Mensal» da Junta Nacional da Cortiça. Mas este «Boletim» anda bastante atrasado. Só agora, fins de Março, foi publicado o «Boletim» de Dezembro, que não apresenta números comparativos, inserindo apenas alguns «índices» quantitativos e de preços médios referentes ao ano passado e a estatística dos produtos corticeiros exportados de Janeiro a Novembro de 1957 — num total de 122.942 toneladas, no valor de 1.270.388 contos. Estes números pouco esclarecem.

Além de atrasado, este «Boletim» de Dezembro não dá indicações sobre a evolução da crise corticeira nem qualquer sugestão orientadora, que poderia ser valiosa para os industriais e exportadores.

Abril, 1958 João Fernandes

mens; que o dinheiro não chega para tudo, não chega sequer para se começar a resolver em grande plano o problema do turismo nesta província, que está farta de ouvir dizer de portugueses e de estrangeiros que é uma das regiões mais belas do mundo. Sabemos tudo isso, não nos arrebatam desvarios de grandeza, não pretendemos regime preferencial para o antigo Reino do Algarve, mas gostaríamos que os nossos problemas, os problemas de um povo que é afinal muito alegre, muito pobre e muito conformista, tivessem sido considerados com mais simpatia.

Lealmente, com o à-vontade peculiar das pessoas sinceras e sérias que não gostam que às suas palavras seja dada outra interpretação que não aquela que está no seu continente, dizemos: não ficámos contentes.

DINHEIRO

Empresta-se até 50 contos, sob hipoteca. Resposta ao apartado 33 (iniciais L. P.) — Vila Real de Santo António.

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas «EXCELSIOR» VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AO ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul

lembra os seus bons quartos com águas correntes quentes e frias e camas como as dos bons Hotéis

Rosio, 59-2.º e 3.º Esq.º LISBOA Telefone 22511

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Abril de 1958, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de Construção de um Posto de Chegada e Seccionamento a 30. KV.

Base de licitação 173.781\$50

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 4.345\$00, mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas, devidamente instruídas, serão enviadas pelo correio, em carta registada, até quarenta e oito horas antes da hora fixada para o concurso.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria destes Serviços.

Vila Real de Santo António, 5 de Abril de 1958.

O Presidente do Conselho de Administração, **Pedro Martins Socorro**

MILHO HÍBRIDO IRPAL

O MILHO DA ABUNDÂNCIA

Além de muitas outras variedades, estão já em armazém para entrega imediata os híbridos que melhores resultados têm dado no Algarve:

- 206 (branco)**
- U - 32**
- U - 41** (amarelos)
- Wisconsin 641 AA**



Por alguma razão de peso numerosíssimos lavradores desta Província preferem apenas essas excelentes variedades.

NITRATO DE CAL DA NORUEGA

Poderoso fertilizante com 15,5% de Azoto total (14,75% nítrico e 0,75% amoniacal)

É o adubo de cobertura ideal para rápidos efeitos, com a vantagem de não acidificar as terras.

Com o Nitrato de cal da Noruega não há más colheitas!

Dirigir pedidos e solicitar informações a:

IRPAL - Indústrias Reunidas de Produtos para a Agricultura, S. A. R. L.

Travessa do Almada, 20-2.º - LISBOA - Telefones 31167-31168

MÁQUINA PORTÁTIL «FISCHBEIN» DE FECHAR SACOS

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA AMERICANA

- Pesa menos de 5 kg.
- Pode fechar todos os tipos de sacos de fibras têxteis e de papel.
- É de manejo fácil e a sua manutenção é simples.
- Há milhares destas máquinas em serviço em todo o Mundo.

AGENTES EXCLUSIVOS:

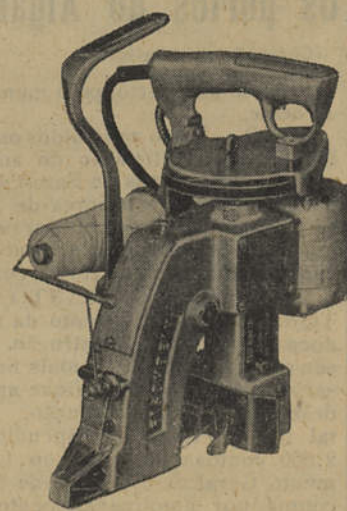
SOCIEDADE VICTOR, Limitada

Av. António Augusto de Aguiar, 25-A - LISBOA - Telef. 51223

Representantes no Norte do País:

Soc. Comerc. de Representações José Soares, Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, 169, 2.º - PORTO - Telef. 28091



A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL

Conclusão da 1.ª página

O progresso e as exigências de urbanização puseram termo a este quadro. Agora quem o quiser apreciar, mas em proporções maiores, terá que deslocar-se até à Ponta da Areia, onde se localizaram, entre água e pinhal, num ambiente quase de sanatório, os estaleiros navais do Guadiana. Ali estão alinhados dezenas de barcos com os seus mastros e as suas chaminés espetadas, uns esburacados, outros sapintados, outros já ultimados e brilhantes de tintas, «excelsiorizados», prontos para a defrontarem galhardamente o mar.

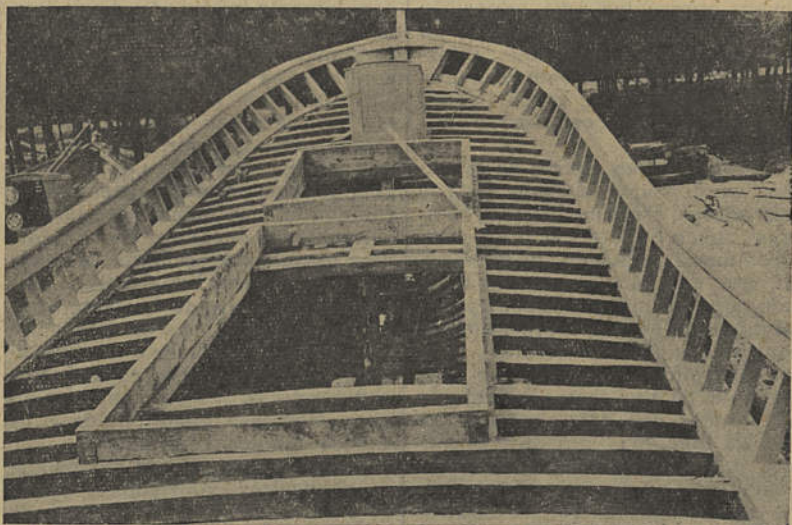
Uma manhã destas visitámos os estaleiros do mestre José do Nascimento Gomes que, ligado a seus filhos, constituiu a firma José do Nascimento Gomes & Filhos. Natural da nossa região, o mestre José Gomes é um dos mais competentes calafates do País e, embora mais novos, não lhe ficam atrás seus filhos José Germano (que foi um dos melhores jogadores do Lusitano), João do Nascimento e António Narciso Viegas Gomes. Estes dois últimos trabalharam, durante alguns anos, nos estaleiros de Horta & Lopes, no Lobito, mas o desenvolvimento da construção naval em Vila Real de Santo António, a exigência de técnicos competentes, forçou-os a vir juntarem-se a seu pai.

Mestre José Gomes dedica-se à construção naval há 25 anos. Teve dois estaleiros em Huelva onde foram construídos vários arrastões e onde elevado número de barcos foram submetidos a grandes reparações. O maior barco de arrasto que construiu nesses estaleiros foi o «San Enrique», de 200 toneladas, o qual está hoje matriculado na vizinha cidade de Aiamonte. Em Maio de 1945, decadente a construção naval em Espanha, devido à guerra, transferiu-se para Vila Real de Santo António onde a indústria de carpinteiro de ribeira voltou a assumir a importância de antigos tempos. Montou o estaleiro no local tradicional, na Avenida da República e a primeira quilha que assentou foi a da traineira «Toni», destinada a Casablanca, ao vilarealense sr. José Baptista Salas. Seguiu-se a construção das traineiras «Raulito», «Maria Rosa», «Conceitanita», uma das melhores da costa portuguesa, todas com motores de 180 cavalos e da «Nidia», com motor de 220 cavalos, para um armador de Olhão.

Um plano inclinado que recebe quarenta barcos

Na companhia do mestre José Gomes, visitámos o seu importante estaleiro situado, há cerca de dois anos, na Ponta da Areia. É o maior de Vila Real de Santo António. No sistema de madeira sobre madeira, o plano inclinado dispõe de espaço para alojar quarenta barcos, tendo este ano recebido 35 embarcações. É o estaleiro de navios de madeira que maior número de barcos comporta. No entanto, apesar disso, é pequeno para as necessidades da frota, pelo que os seus proprietários vão ampliá-lo e mais vasta seria essa ampliação se o Instituto de Socorros a Náufragos mandasse demolir a sua abandonada estação que para nada serve, a não ser de trambolho à expansão dos estaleiros. Os barcos são puxados por meio de guincho accionado por um

motor e deslizam suavemente sobre a madeira enxada. Chega a parecer impossível como se acomodam tantas embarcações e tão bem ajustadas, lado a lado, como se ali tivessem sido colocadas pela mão poderosa de um gigante. Nestes novos estaleiros, que têm serração mecânica, já foram construídas dezenas de enviadas e reconstruída a traineira «Flor do Sul», de Tavira.



A magnífica unidade de pesca em construção nos estaleiros de mestre José Gomes, na qual se emprega pela primeira vez a madeira de azinho

Fomos ali encontrar a galante «Deolinda Rita», do mestre Alexandre Borges, que está a sofrer uma grande reparação. A ossatura à mostra, o casco aberto, a chaminé com o A B despintada, dão bem ideia da importância da «operação» que está a sofrer a veloz traineira. O machado, o martelo, as fortes tábuas de bom pinho e a pericia dos artistas, tudo isto corresponde, mais ou menos, a hormonas do dr. Voronoff.

Penetrando no labirinto de embarcações, de madeiros, de ferramentas, de latas de tinta, de cabos de aço, de toda esta anarquia de materiais que caracterizam um estaleiro, chegamos a uma clareira onde se ergue majestosa uma nova construção. Mestre José Gomes diz-nos que se trata de uma traineira para o sr. dr. Francisco Sancho de Sousa Uva, que será apetrechada com um motor de 240 cavalos. Nós cremos que tanto pode ser traineira, como draga-minas ou navio-patrolha. É que na construção deste

barco emprega-se, cremos que pela primeira vez em Portugal, o azinho. Quase todo o cavername, as costelas daquele corpo que dentro de meses enriquecerá a frota de pesca, é construído naquela riquíssima madeira que lhe garante uma duração de muitos anos e uma fortaleza que impõe respeito aos outros barcos. Calcule-se o estado em que ficará — longe vá o agouro! — a

embarcação que abalroar aquele arcabouço de azinho!

Dezenas de calafates trabalham no vasto estaleiro e maior seria o seu número se não houvesse grande dificuldade em encontrar operários especializados. Sempre o drama da escassez da mão de obra especializada!

Nos estaleiros de mestre José Gomes constroem-se todos os tipos de barcos: pesca, carga ou recreio. É curioso que seu filho Germano é especialista em «autoboards». Já tem ajustadas novas construções de traineiras e enviadas cujas quilhas vão ser assentes.

Abandonámos o recinto quando foi dado o sinal para o almoço e viemos encantados com a manhã bem passada naquele ambiente de trabalho. Os estaleiros do mestre José Gomes honram, não há dúvida, a construção naval portuguesa e mantêm o prestígio que nesse ramo de indústria sempre teve a Vila Pombalina.

O deputado Sousa Rosal ocupou-se do monumento ao Infante

Conclusão da 1.ª página

aquilo que represente alguma coisa do momento histórico ali vivido e o local onde se viveu. Não podemos continuar a exibir aos olhos nossos e de estrangeiros, que de longe vêm impulsionados pelo prazer espiritual de pisar a terra berço das nossas descobertas marítimas, que tanto influenciaram a vida universal, um espectáculo de desolação, desconforto e desleixo, um local de culto histórico, que tem de ser necessariamente de peregrina-

ção nacional a assinalar nos roteiros internacionais de turismo.»

Delegação do Algarve das comemorações Henriquinas

Amanhã, às 11 horas, no Governo Civil, a comissão executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique empossará a delegação dessas comemorações que é composta pelos srs. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve; eng. Alberto Arcaño Pessanha Viegas, director da Urbanização do Distrito de Faro; dr. Francisco Fernandes Lopes, escritor; dr. Alberto Iria Júnior, director do Arquivo Histórico Ultramarino; eng. José António Madeira, do Observatório Astronómico de Lisboa; dr. José Formosinho, conservador do Museu Regional de Lagos; José Maria Estêvão, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo; dr. Mário Lyster Franco, director do Museu Arqueológico Infante D. Henrique, e major Mateus Martins Moreno Júnior, presidente da direcção da Casa do Algarve.

Os portos do Algarve

Conclusão da 1.ª página

bancos do anteporto, pelo menos o de oeste.

FARO — Estão concluídos os trabalhos de beneficiação do acesso comum aos portos de Faro-Olhão. As novas obras interiores de Faro serão executadas na volta vagarosa e compreendem um cais comercial com um dispêndio de 15.000 contos.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — O equipamento da nova doca de pesca, em construção, e do seu cais comercial é o mais necessário para que o porto fique apto a desempenhar a sua função. Para tal fim prevê-se o dispêndio de 2.000 contos por conta do Orçamento Geral do Estado e de 4.400 contos por autofinanciamento da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

TURISMO impossível

Conclusão da 1.ª página

furnas misteriosas do Carvoeiro, a concha aberta no alcantilado de Albufeira, as mil fontes dos Olhos d'Água e a poalhada dourada das praias de Quarteira, do Ancão, Manta Rota e Monte Gordo?

Que lhe importam a garrulice e a graça das nossas raparigas, a vivacidade irreverente dos nossos rapazes — almas e corpos estuantes de vida — a algarviada da gente do mar e a figuração sentenciosa do falar dos serranos?

Que lhe importam o mar de prata fervente aos pés da fortaleza de Santa Catarina, as serras pontilhadas de casinhas brancas, o deslumbrante panorama de Santo António do Alto, o rumorejar das fontes sob as alfombras de Monchique, o cubismo mourisco de Olhão, os fantasmagóricos poentes da Arábia em Faro e a apoteose de neve e rosa das amendoeiras em flor?

Que lhe importam a serenidade do Gilão e do Guadiana ao banharem a casaria, branca de cal, de Tavira, Vila Real e Aiamonte? «Primum vivere!»

O recreio do espírito fica para depois do conforto e do repouso! A triste verdade, manda a seriedade que a digamos, é que não estamos em condições de oferecer a nossa casa aos milhares de irmãos nossos que, de aquém e além fronteiras, insistem em nos visitar.

Não os iludamos consentindo que essa insistência redunda em tormentos para si e em vergonha nossa com graves prejuízos para o futuro.

Com quatro hotéis e duas pousadas aceitáveis onde se conseguem pouco mais de cem quartos; com uma dúzia de pensões modestas mas limpas, com cerca de trezentas camas e, outra dúzia de pensões — casas de hóspedes — toleráveis por força das circunstâncias; um parque de campismo e algumas casas particulares, poderemos albergar, sempre mal, pouco mais de meio milhar de visitantes.

O turismo no Algarve não se limita aos meses da época balnear, à floração das amendoeiras e aos folguedos do Carnaval. É, sobretudo, no Inverno que o Algarve encanta.

A praia da Rocha hospeda, todo o ano, uma colónia de estrangeiros superior à do Estoril e à de qualquer outra estância de turismo continental.

A falta de comodidades tem afastado o grande turista, e o que constituía o paraíso doutras classes revela-se, cada ano que passa, dolorosamente insuficiente. Se providências não forem tomadas, outros rumos seguirão aqueles que têm vindo atraídos pela amenidade do clima e pelo azul do nosso céu meridional.

O Algarve é o sanatório de Portugal, como se proclamou há dias na Assembleia Nacional. Interessa ao país o seu apetrechamento para a função que lhe está destinada.

Interessa que se remodele o Hotel Guadiana, que se inicie a construção do de Albufeira, que se amplie a Pousada de S. Brás, que se comece a construir o das Caldas de Monchique, que se amplie um dos da Praia da Rocha, e se planifique outro e, em Sagres, já que nada se faz para iluminar o Promontório onde o Infante conseguiu destruir a lenda do Mar tenebroso, enchendo-o de luz de lés a lés, que se construa uma grande Pousada, para albergar os que ali vão beijar aquelas pedras de epopeia. — X.

ÁGUA

Foi, respectivamente, de 384.900 e 333.000 metros cúbicos o consumo de água, o ano passado, em Faro e Olhão.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Por um cravo que me deste, Dei-te toda a minha vida. Na troca nada perdeste: E só eu fiquei perdida!

MARGÁLIA

Também na cozinha se

pode ser artista

Hortalças com ovos — Um prato de hortalças é pouco alimentar, mas pode valorizar-se, sob esse aspecto, se for servido com rodela de ovos cozidos. Para temperar as hortalças cozidas em água e sal, bastará um dente de alho, um fio de azeite ou, para paladares mais exigentes, um pouco de manteiga e sumo de limão.

O doce nunca amargou

Bolo negro — Meio quilo de açúcar, meio quilo de farinha, 125 grs. de manteiga, duas colheres de chá de bicarbonato de soda, duas colheres de chá de canela, 4 decilitros de leite e 6 ovos inteiros.

Bate-se tudo muito bem e deita-se num tabuleiro untado com manteiga levando seguidamente ao forno.

Em estando pronto corta-se em quadrados e polvilha-se com açúcar e canela.

N. B. — Metade desta receita dá uma quantidade suficiente.

Apenas diferença de proporção

Nos primeiros estudos da anatomia cerebral, procuravam os cientistas descobrir no cérebro alguma particularidade que só pertencesse ao homem, não existindo nos outros animais. Entretanto, apesar de se haver anunciado várias vezes a descoberta dessa partícula, humana, verificou-se que existia também no cérebro animal, pelo menos no do macaco. Ficou, pois, provado que não existe um traço característico que possa assinalar a espécie humana. A diferença entre o cérebro do homem e o do macaco é simplesmente de proporção.

Não perde em saber

O café e o chá devem guardar-se em recipientes de vidro e não em vazilhas metálicas. O vidro melhora-os muito.

As donas de casa que fabricam doce recomendam-se que nunca coloquem os recipientes que o contêm em sítios altos da cozinha, pois é sabido que o calor tende a subir e é fácil que ele provoque a fermentação do doce se este se encontrar em lugar elevado.

É agora não ria!

Numa rua de Nova Lorque envolveram-se dois indivíduos em desordem furiosa. Intervém uma polícia que os separa e prende por interromperem a circulação. Vão a tribunal e o juiz condena-os a 50 dólares de multa e mais 25 dólares de suplemento. Eles protestam:

— A multa compreendemos; mas contra o suplemento protestamos.

— Os 25 dólares são o imposto de espectáculos — replicou o juiz.

AOS ALGARVIOS QUE VISITEM LISBOA

À colónia algarvia da capital



O nosso comprouviciano sr. Luís Pessanha Domingos, que chefiava o **Restaurante Chave d'Ouro**, de Lisboa, é presentemente seu concessionário e do facto

dá conhecimento aos algarvios que visitem Lisboa e aos seus comprouvicianos residentes na capital, esperando ter o prazer de os cumprimentar no

Restaurante Chave d'Ouro

Entrada privativa: Rua 1.º de Dezembro (Elevador)

Fogões de sala **Infra-Vermelho A. E. G.** para confecção de algumas especialidades à vista dos Ex.ªs Clientes

Sala privativa para banquetes

Almoços ou jantares - 40\$00

Motor marítimo «PERKINS»

(DIESEL)

TIPO P3/144 M

PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

COM 30 HP - 2000 RPM

ARRANQUE MANUAL E ELÉCTRICO COM REDUCTOR DE 2:1 OU 3:1

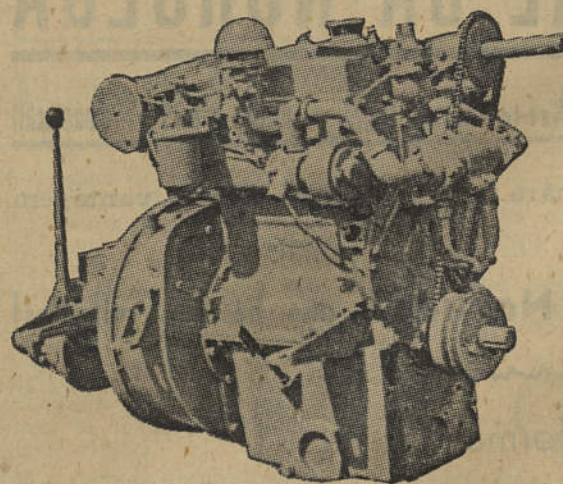
ENTREGA IMEDIATA

ASSIM COMO OUTROS MOTORES DE MAIOR POTÊNCIA

Representantes em Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA - LISBOA - PORTO - LEIRIA



EXCELSIOR



Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA